

Lista de Material para Ensino Médio/2022

Materiais utilizados em todas as disciplinas

1 bloco do colégio

Lápis de cor

1 régua de 30cm

1 cola, 1 tesoura

1 pendrive, caneta hidrocor

Caneta esferográfica preta ou azul

1 pasta com sacos plásticos para organizar provas e trabalhos

Os livros didáticos do Positivo

DISCIPLINAS:	MATERIAIS:
Ensino Religioso	1 caderno pequeno
Geografia	1 caderno universitário 96 folhas
História	1 caderno universitário, 96 folhas,
Matemática	1 caderno universitário (96 folhas)
Língua Portuguesa	1 caderno universitário (96 folhas) (para Português e Literatura) , 1 dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio ; Minigramática – Ernani Terra – Editora Scipione- 2011
Língua Inglesa	
Física	1 caderno, 1 calculadora científica, 1 caneta marca texto
Educação Física	Tênis adequado para a prática esportiva e borracha para amarrar o cabelo
Química	1 caderno universitário (96 folhas), 1 calculadora científica, 1 tabela periódica,
Biologia	1 caderno universitário (96 folhas)
Filosofia/Sociologia	1 caderno para as duas matérias
Espanhol	1 caderno
Artes	1 pasta para guardar trabalhos, 1 bloco de papel canson A4, 3 Pincéis chatos, códigos 054 ou 051(ou outro), nº 02, 06 e 12, lápis 6B (para o 1º ano do Ensino Médio)

**Leituras do Clube do Livro 8º Ano e EM
(Língua Portuguesa)
Professor: Otávio Rosa**

211- Português

1ª Trimestre



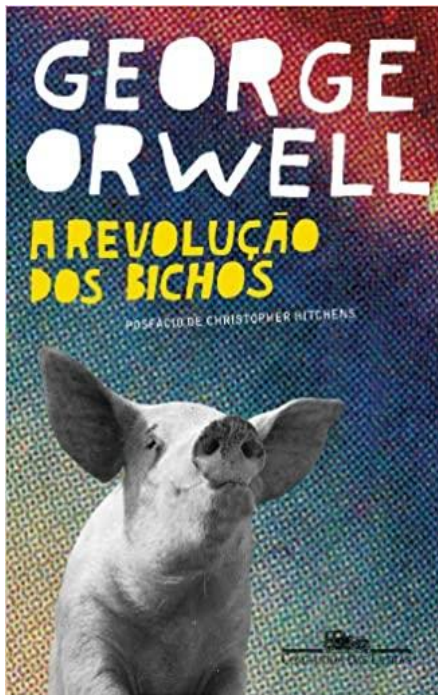
Sinopse

Cinco alunos entram em detenção na escola e apenas quatro saem com vida. Todos são suspeitos e cada um tem algo a esconder. Este é o enredo do Um de nós está mentindo, romance de estreia de Karen M. McManus. Numa tarde de segunda-feira, cinco estudantes do colégio Bayview entram na sala de detenção: Bronwyn, a gênia, comprometida a estudar em Yale, nunca quebra as regras. Addy, a bela, a perfeita definição da princesa do baile de primavera. Nate, o criminoso, já em liberdade condicional por tráfico de drogas. Cooper, o atleta, astro do time de beisebol. E Simon, o pária, criador do mais famoso aplicativo de fofocas da escola. Só que Simon não consegue ir embora. Antes do fim da detenção, ele está morto. E, de acordo com os investigadores, a sua morte não foi acidental. Na segunda-feira, ele morreu. Mas na terça, planejava postar fofocas bem quentes sobre os companheiros de detenção. O que faz os quatro serem suspeitos do seu assassinato. Imagine todos os elementos que você pode encontrar em um livro clássico destinado a um jovem leitor: o romance, as panelinhas e as muitas lutas que o adolescente típico enfrenta. Agora imagine esse romance com uma ligeira reviravolta: assassinato! Um de nós está mentindo se concentra em aspectos-chave de como a fase da adolescência pode ser problemática. Navegando entre uma vida escolar descontraída e uma paisagem sombria em torno da morte de Simon. A história fala ainda sobre a importância da confiança e da justiça, à medida que falsas acusações aparecem e causam sérias repercussões. A autora também explora questões como a depressão e saúde mental, tornando este livro extremamente realista. No final de cada capítulo, deixa seus leitores em choque, com um desejo irresistível de continuar lendo. Com um final surpreendente, Um de nós está mentindo explora quatro pontos de vista diferentes, dando ao leitor pistas para desvendar o mistério. Seriam os quatro adolescentes cúmplices de um crime ou vítimas perfeitas de um assassino que

Plano de ação:

- Literatura investigativa;
- Depressão e saúde mental;
- Plot twists na ficção;
- Os embates juvenis;
- O “eu” leitor;
- Produção textual: texto investigativo;
- O despertar do imaginário;
- As múltiplas interpretações;

2º Trimestre



Plano de ação:

- As relações entre: Literatura, história e memória;
- A ditadura stalinista;
- União Soviética/Guerra Fria;
- Comunismo/Socialismo;
- Oriente/Ocidente;
- Senso crítico;
- Os Ministérios;
- A revolução política;
- As falsas verdades;
- A tirania;
- Racional/Irracional;
- Produção textual: Conto de metaficção historiográfica;
- Debate: as ideologias atuais e suas definições;

Sinopse

Verdadeiro clássico moderno, concebido por um dos mais influentes escritores do século XX, *A revolução dos bichos* é uma fábula sobre o poder. Narra a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos. Progressivamente, porém, a revolução degenera numa tirania ainda mais opressiva que a dos humanos.

Escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945 depois de ter sido rejeitada por várias editoras, essa pequena narrativa causou desconforto ao satirizar ferozmente a ditadura stalinista numa época em que os soviéticos ainda eram aliados do Ocidente na luta contra o eixo nazifascista. De fato, são claras as referências: o despótico Napoleão seria Stálin, o banido Bola-de-Neve seria Trotsky, e os eventos políticos - expurgos, instituição de um estado policial, deturpação tendenciosa da História - mimetizam os que estavam em curso na União Soviética. Com o acirramento da Guerra Fria, as mesmas razões que causaram constrangimento na época de sua publicação levaram *A revolução dos bichos* a ser amplamente usada pelo Ocidente nas décadas seguintes como arma ideológica contra o comunismo. O próprio Orwell, adepto do socialismo e inimigo de qualquer forma de manipulação política, sentiu-se incomodado com a utilização de sua fábula como panfleto. Depois das profundas transformações políticas que mudaram a fisionomia do planeta nas últimas décadas, a pequena obra-prima de Orwell pode ser vista sem o viés ideológico reducionista. Mais de sessenta anos depois de escrita, ela mantém o viço e o brilho de uma alegoria perene sobre as fraquezas humanas que levam à corrosão dos grandes projetos de revolução política. É irônico que o escritor, para fazer esse retrato cruel da humanidade, tenha recorrido aos animais como personagens. De certo modo, a inteligência política que humaniza seus bichos é a mesma que animaliza os homens. Escrito com perfeito domínio da narrativa, atenção às minúcias e extraordinária capacidade de criação de personagens e situações, *A revolução dos bichos* combina de maneira feliz duas ricas tradições literárias: a das fábulas morais, que remontam a Esopo, e a da sátira política, que teve talvez em Jonathan Swift seu representante máximo.

3º Trimestre



Sinopse

Em 1986, Eddie e os amigos passam a maior parte dos dias andando de bicicleta pela pacata vizinhança em busca de aventuras. Os desenhos a giz são seu código secreto: homenzinhos rabiscados no asfalto; mensagens que só eles entendem. Mas um desenho misterioso leva o grupo de crianças até um corpo desmembrado e espalhado em um bosque. Depois disso, nada mais é como antes. Em 2016, Eddie se esforça para superar o passado, até que um dia ele e os amigos de infância recebem um mesmo aviso: o desenho de um homem de giz enforcado. Quando um dos amigos aparece morto, Eddie tem certeza de que precisa descobrir o que de fato aconteceu trinta anos atrás. Alternando habilidosamente entre presente e passado, *O Homem de Giz* traz o melhor do suspense: personagens maravilhosamente construídos, mistérios de prender o fôlego e reviravoltas que vão impressionar até os leitores mais escaldados.

Plano de ação:

- As escritoras do século XXI;
- Intertextos;
- As memórias juvenis;
- As relações humanas;
- O gênero *thriller*;
- As lendas urbanas;
- O espaço ficcional;